



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA UNIVASF - SIBI**

**PROJETO ACESSIBILIZANDO: SIBI INCLUINDO AS
DIFERENÇAS**

PETROLINA – PE

2017



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA UNIVASF- SIBI**

**PROJETO ACESSIBILIZANDO: SIBI INCLUINDO AS
DIFERENÇAS**

PETROLINA – PE

2017

“Se o lugar não está pronto para receber todas as pessoas, o lugar é deficiente”.

(Thais Frota)

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO SIBI	4
2	O PROJETO	5
2.1	Objetivos	5
2.2	Público-alvo	5
2.3	Justificativa	5
3	INICIATIVAS DE ACESSIBILIDADE NAS BIBLIOTECAS DA UNIVASF	8
3.1	Cenário atual de acessibilidade do Sibi/Univasf	8
3.2	Levantamento de medidas de acessibilidade para deficientes nas bibliotecas da Univasf	11
4	ORÇAMENTO E CRONOGRAMA	14
5	ANDAMENTO DO PROJETO	18
6	REFERÊNCIAS	20

1 APRESENTAÇÃO

O Sibi/Univasf é constituído atualmente por 06 bibliotecas (Campus Petrolina-PE; Juazeiro-BA; Ciências Agrárias-PE; São Raimundo Nonato-PI; Senhor do Bonfim-BA e Paulo Afonso-BA). As bibliotecas ligadas ao sistema possuem aproximadamente 45.000 exemplares em seus acervos, mais de 4.000 usuários cadastrados em seu sistema, com média anual de empréstimo domiciliar de 154.000 exemplares.

São usuários do Sibi/Univasf e de seus serviços o público Interno – servidores administrativos, corpo docente e discente; público externo – Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa, editoras, autores, pesquisadores, organizações não governamentais e visitantes em geral.

Entre os serviços oferecidos pelas bibliotecas que compõem o Sibi/Univasf, estão:

- Consulta, empréstimo e devolução de material bibliográfico;
- Treinamento e orientação à pesquisa (Serviços de Referência): Sistema Pergamum e bases científicas (Capes, Scielo, Bireme, etc) e uso das normas da ABNT;
- Comutação Bibliográfica (IBICT/COMUT);
- Ficha catalográfica (Catalogação na fonte);
- Visitas orientadas;

Apesar de várias conquistas e melhorias alcançadas pelo Sibi/Univasf ainda há muito a ser aperfeiçoado e incrementado, um exemplo disto é a acessibilidade para pessoas com deficiência.

A deficiência constitui demanda social para as bibliotecas. Segundo dados do censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) já são mais de 45 milhões de brasileiros com alguma deficiência, o que corresponde a quase 24% da população, enquanto que em 2000, este percentual era de apenas 14,3%. Os estados do Piauí, Pernambuco e Bahia, áreas de atuação do Sibi/Univasf, aparecem com percentual que vai de 23,9 a 30% da população residente com pelo menos uma das deficiências investigadas (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA, 2010).

Ante esse cenário as instituições precisam assumir posições estratégicas por meio de ações que visem incluir este público, cumprindo com sua responsabilidade

social. Na biblioteca esta responsabilidade é ainda mais latente, pois está atrelada a sua função social de oferecer acesso democrático à informação aos seus usuários, independentemente de suas limitações físicas e sensoriais. As bibliotecas do Sibi/Univasf recebem diariamente um público diverso e carecem de medidas de inclusão, para tanto é crucial considerar a acessibilidade em suas políticas de gestão.

2 O PROJETO

O projeto Acessibilizando: Sibi incluindo as diferenças é uma iniciativa do Sibi/Univasf para tornar suas bibliotecas mais acessíveis às pessoas com deficiência e permitir o acesso à informação por parte deste público. O projeto visa adquirir materiais, recursos físicos, tecnológicos e informacionais para adaptar as bibliotecas aos quesitos de acessibilidade, possibilitando aos usuários deficientes o acesso ao prédio de suas bibliotecas e também ao acervo que as mesmas dispõem.

2.1 Objetivos

O projeto tem como objetivo geral tornar acessíveis as bibliotecas que compõe o Sistema Integrado de Bibliotecas da Univasf para todos os usuários, facilitando o acesso às suas dependências, permanência e circulação, bem como o acesso à informação por parte de usuários deficientes.

Tem como objetivos específicos: adaptar a estrutura física das bibliotecas da Univasf para receber pessoas com deficiência; realizar a aquisição de equipamentos de acessibilidade visando transformar as bibliotecas da Univasf em ambientes mais receptivos ao público deficiente; disponibilizar informação para os usuários com algum tipo de deficiência, por meio de tecnologias e materiais adaptados.

2.2 Público-alvo

O projeto busca atender a toda a comunidade usuária de seus serviços, com foco no público com deficiência.

2.3 Justificativa

A Lei nº 10.098/00 que estabelece as normas gerais para a promoção de acessibilidade às pessoas com deficiência e a mais recente Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) de 2015 trazem a definição do termo acessibilidade como: “possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por

pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida” (LEGISLAÇÃO..., 2006, p. 90).

O Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001 que promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas com Deficiência, traz em seu artigo 1 o termo deficiência como “uma restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária, causada ou agravada pelo ambiente econômico e social” (LEGISLAÇÃO..., 2006, p. 209). A deficiência configura-se como limitação a execução de certas atividades, não como incapacidade para realizá-las, o meio social é que irá proporcionar as condições necessárias à atuação dos deficientes.

Não só as bibliotecas, mas todas as organizações, independente de seu ramo de atuação, são direcionadas por normativas legais quanto às ações de acessibilidade. A lei 8112/90 que resguarda até 20% dos cargos públicos para pessoas deficientes; lei nº 10.098/00 que regula a promoção de acessibilidade; ABNT NBR 9050 que estabelece normas de acessibilidade para edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, entre outras.

O Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004 que regulamenta as leis 10.048, de 8 de novembro de 2000, sobre atendimento prioritário às pessoas com deficiência e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade institui que:

Art. 19. A construção, ampliação ou reforma de edificações de uso público deve garantir, pelo menos, um dos acessos ao seu interior, com comunicação com todas as suas dependências e serviços, livre de barreiras e de obstáculos que impeçam ou dificultem a sua acessibilidade.

§ 1º No caso das edificações de uso público já existentes, terão elas prazo de trinta meses a contar da data de publicação deste Decreto para garantir acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

§ 2º Sempre que houver viabilidade arquitetônica, o Poder Público buscará garantir dotação orçamentária para ampliar o número de acessos nas edificações de uso público a serem construídas, ampliadas ou reformadas (BRASIL, 2004).

Percebe-se um cenário fértil para a aplicação pelas instituições de gestão estratégica que se consubstancia pelas forças sociais, tradições, valores e expectativas em relação às empresas. O comportamento socialmente responsável está cada vez mais sendo cobrado pelos clientes, portanto, preocupar-se com a responsabilidade social da organização é uma importante estratégia empresarial.

Sendo a biblioteca uma instituição voltada para suprir as necessidades informacionais da comunidade, é fundamental a não omissão perante o problema, procurando estruturar e adaptar seus serviços aos deficientes, contribuindo com o resgate do mesmo para a sociedade (BORGES, 2004).

É importante frisar que a concretização da acessibilidade aos deficientes se faz com a incorporação dessas questões na missão, objetivos e políticas de gestão da instituição como um todo. Diretrizes, normas e recursos destinados à promoção da acessibilidade devem ser alvos de planejamento dentro da instituição, constando em seu regimento, de forma documentada para que se transformem em ações práticas.

O bibliotecário, como gestor, precisa criar políticas de acessibilidade e agregá-las aos serviços da biblioteca. Buscar parcerias com organizações de apoio aos deficientes e elaborar projetos de acessibilidade para adquirir financiamento do governo ou de empresas privadas são algumas alternativas para desenvolver a acessibilidade como medida de gestão da biblioteca.

Como órgão social, a biblioteca deve acompanhar as mudanças e o desenvolvimento da sociedade, atendendo às suas diversidades. O aumento de pessoas com deficiência é uma realidade que não pode ser ignorada. A inclusão social é uma preocupação que atinge os diversos setores sociais e as unidades de informação não podem abster-se de incluir em seu contexto práticas inclusivas e cumprir com sua responsabilidade social.

As pessoas necessitam constantemente de informação e nada mais justo que ela esteja ao alcance de todos, independente de suas limitações físicas e sensoriais. É o caso das pessoas com deficiência que necessitam de meios adaptados para frequentar bibliotecas e acessar informação. Adaptar-se e tornar-se acessível é uma postura da biblioteca que pode agregar os deficientes não apenas a seu contexto, mas a toda a sociedade.

Acessibilidade consiste em conseguir se utilizar inteiramente e de forma independente de todos os ambientes e recursos, possibilitando a participação dos deficientes nos diversos setores sociais e por que não pensar neste direito de participação dentro das bibliotecas?

Uma biblioteca acessível é um espaço que permite a presença e proveito de todos, e está preparada para acolher a maior variedade de público possível para as suas atividades, com instalações adequadas às diferentes necessidades e em conformidade com as diferenças físicas, antropométricas e sensoriais da população (PUPO; MELO; FERRÉS, 2006, p. 21).

Segundo Jovanovich (2011, p.1) “A biblioteca universitária é sem dúvida um ambiente propício para a inclusão, promover a acessibilidade é uma prática que deve ser constante na atuação do profissional bibliotecário”.

No que se refere ao direito à educação e informação a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, diz em seu art. 28 que incumbe ao poder público:

V - adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino;
XVI - acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino. (BRASIL, 2015, p. 1)

Desta forma, as bibliotecas do Sibi/Univasf como órgão de uma instituição pública têm a missão de assegurar e propiciar o acesso à informação para todas as pessoas que buscam nesses centros, o conhecimento. Para isso, devem estar equipadas com materiais acessíveis e com funcionários capacitados para atender a todos os tipos de demanda.

3 INICIATIVAS DE ACESSIBILIDADE NAS BIBLIOTECAS DA UNIVASF

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), acessível é “o espaço, edificação, mobiliário ou elemento que possa ser alcançado, visitado e utilizado por qualquer pessoa, inclusive aquelas com deficiência”. (ASSOCIAÇÃO..., 2004).

3.1 Cenário atual de acessibilidade do Sibi/Univasf

O Sibi/Univasf é uma organização vinculada diretamente à Reitoria da universidade, criado com o objetivo de integralizar e padronizar os serviços de todas as bibliotecas da Univasf.

No art. 3 de seu regimento o Sibi se coloca como “responsável pela coordenação e administração das bibliotecas e pelos recursos informacionais que servem de suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão conforme as políticas, planos e programas da Univasf” (SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA UNIVASF, 2012, p. 1). Dentre seus objetivos está auxiliar no processo de aquisição, organização e divulgação dos recursos de informação disponíveis na universidade.

No que se refere ao planejamento estratégico e organizacional do Sibi, seu regulamento não possui estrutura organizacional definida quanto à distribuição de setores e funções, não conta com missão instituída e metas a serem alcançadas. A

acessibilidade não aparece com alvo de gestão do regulamento citado e não são previstos projetos voltados para tal. De mesmo modo, em sua política de desenvolvimento de coleções não está contemplada a aquisição de materiais bibliográficos adaptados.

Já o Plano de Desenvolvimento Institucional da Univasf (PDI) prevê no item 1.7.3 metas para a instituição e entre elas consta: “adequar todas as construções da instituição para acessibilidade das pessoas com deficiência, até 2014.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, 2009, p. 26). No mesmo documento retrata-se que:

Quanto aos portadores de necessidades especiais, a Univasf vem fazendo um grande esforço para dotar seus prédios dos equipamentos que permitam acessibilidade plena aos seus edifícios. Como a maioria de suas edificações é nova, estas já contam com rampas de acesso e banheiros adaptados. Entretanto, os prédios precisam ser adequados para os portadores de deficiência visual, o que já está em planejamento. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, 2009, p. 121).

Enfatiza-se ainda que as discussões sobre inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência tiveram início no ano de 2008 na universidade por intermédio do núcleo Univasf e Diversidade. A Univasf hoje atua na inclusão de pessoas com deficiência pela Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva (Cpei), vinculada a Pró-Reitora de Ensino que é responsável por promover e coordenar políticas de inclusão, dando assistência aos setores da universidade e permitindo o acesso aos serviços ofertados pela instituição.

Por meio da Cpei foram implementados: projeto Sentindo na Pele para sensibilizar a comunidade acadêmica quanto à inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência; oferta de cursos de Língua Brasileira de Sinais (Libras), *braille* e acessibilidade para a comunidade acadêmica; orientação aos alunos e familiares sobre leis e decretos que versam sobre inclusão e acessibilidade; aquisição de material bibliográfico da Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência; concurso para professor de Libras; realização do 1º Workshop Saúde em Libras do Vale do São Francisco; providências para aquisição de cadeiras de rodas para atendimento às necessidades dos Campi da Univasf; aquisição de software para aplicação à aprendizagem de pessoa com paralisia cerebral, entre outras iniciativas.

A Secretaria de Gestão de Pessoas (SGP) por meio do plano anual de capacitação de servidores da Univasf também proporciona formação de pessoal para a acessibilidade através do oferecimento de cursos como: pessoa com deficiência no serviço público: novos paradigmas e compreensões; curso de básico e intermediário de

LIBRAS; inclusão e acessibilidade. Outra iniciativa importante parte da Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Propladi) por meio da aquisição de transportes acessíveis para a universidade, são ônibus e micro-ônibus com plataforma-elevador para facilitar o transporte de pessoas com deficiência e dificuldades de locomoção.

É de extrema importância que as universidades se atentem a essas questões e incluam a acessibilidade em suas políticas. No caso da Univasf percebe-se que há predisposição no âmbito da instituição para a promoção da acessibilidade, identificando avanços nas políticas inclusivas que já estão presentes em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, porém este processo ainda não está totalmente concretizado.

O Sibi/Univasf carece dessas políticas inclusivas. Ao se analisar o ambiente das bibliotecas do sistema identificou-se que as mesmas não dispõem de recursos significativos que promovam a acessibilidade em sua estrutura. A acessibilidade informacional está representada por uma coleção de obras em *braille* e audiolivros presente na biblioteca central no campus de Petrolina-PE doados pela Fundação Dorina Nowill para Cegos através de parceria; as demais bibliotecas setoriais não dispõem de obras adaptadas.

Atualmente a adoção de tecnologias assistivas e desenho universal em bibliotecas são importantes medidas de gestão estratégica, com previsão no planejamento organizacional. As tecnologias assistivas são recursos que possibilitam aos deficientes o desenvolvimento, com autonomia, de atividades cotidianas, (e.g. teclados alternativos, ampliadores de tela, leitores de tela, calculadoras especializadas). Outro aspecto importante quando se fala em acessibilidade é a adoção do design universal:

Design Universal (Universal Design), ou Design para Todos (Design for All), diz respeito ao desenvolvimento de produtos e de ambientes para serem usados por todas as pessoas, na maior extensão possível, sem a necessidade de adaptação ou design especializado (PUPO; MELO; FERRÉS, 2006, p. 18).

Nesse aspecto os produtos e ambientes são criados com características que atendam as diferentes necessidades das pessoas, cujo desenho não se direciona a um público específico e é acessível a qualquer um, agregando simultaneamente diversos critérios de acessibilidade. Uma porta que abre automaticamente por sensores, por exemplo, facilita o acesso, ao mesmo tempo, a pessoas em cadeiras de rodas, com bengalas, com carrinho de bebê, gestantes, obesos, idosos.

É com base nestas tecnologias que se pensaram algumas medidas a serem adotadas para facilitar o acesso de deficientes às bibliotecas da Univasf por meio do desenvolvimento de um projeto de acessibilidade física, informacional e atitudinal para o Sibi/Univasf.

3.2 Levantamento de medidas de acessibilidade para deficientes nas bibliotecas da Univasf

Fará parte das iniciativas de acessibilidade: ações que possibilitem à acessibilidade atitudinal dentro das bibliotecas do Sibi/Univasf, por meio de capacitação quanto ao atendimento a pessoas com deficiência e medidas para a aquisição de recursos materiais que possibilitem a acessibilidade física e informacional nas bibliotecas.

a) Acessibilidade Atitudinal

I. Atendimento

O bom atendimento deve ser prioridade independente do usuário a qual se destina. O ideal é que a equipe de trabalho seja formada por bibliotecários e funcionários conscientes das questões relacionadas à deficiência, direitos, legislações, tecnologias e que sejam treinados para o uso dos recursos de acessibilidade. Costa (2003, p. 36), defende que: “As pessoas responsáveis pelo atendimento a esta clientela em biblioteca devem constantemente participar de cursos, treinamentos e debates. O objetivo é o de se reciclar na forma de como atendê-los [...]”.

- Permissão de acesso do cão-guia que acompanha o deficiente visual nas dependências da biblioteca, conforme o art. 1º da Lei 11.126/05 que determina o direito do deficiente visual de ingressar e permanecer em veículos, ambientes públicos e privados acompanhado de cão-guia;
- Treinamento de funcionários em duas etapas: ação teórica, com o objetivo de conscientizar os funcionários da biblioteca quanto às deficiências e esclarecer sobre atendimento prioritários, com intervenções e simulações de atendimento às pessoas com deficiência. Ação prática, constituída pelo treinamento técnico de uso das tecnologias assistivas.

b) Acessibilidade Física e Informacional

II. Espaços internos da biblioteca:

- Instalação de piso tátil alerta e direcional nas áreas internas. Esta sinalização é necessária ao deficiente no ambiente da biblioteca para indicar o sentido do deslocamento, mudanças de direção no percurso, presença de degraus, rebaixamento de calçadas, obstáculos suspensos, início e término de escadas e rampas e proximidade de portas e elevadores. Devem distinguir os diferentes espaços da biblioteca indicando a proximidade de balcão de atendimento, espaço para leitura, cadeiras e mesas, acesso a computadores e ao acervo;
- Uso de sinalização sonora para divulgar informações e avisos. Deve ser precedida de um prefixo/ruído característico para chamar a atenção do ouvinte, conter apenas uma oração, estar na forma ativa e imperativa (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS..., 2004). Pode ser utilizada para divulgar informações quanto ao uso da estrutura física da biblioteca, seu funcionamento, avisos de emergência, entre outros;
- Manter faixa livre de circulação de 0,90m no ambiente para permitir a mobilidade e circulação de pessoas cegas, com bengalas e em cadeiras de rodas;
- Utilização de placas indicativas em portas e estantes em libras, formato ampliado e em *braille*. As placas de identificação das classificações e áreas do conhecimento podem ser confeccionadas em tamanho adequado às pessoas com baixa visão, as estantes podem conter indicativos de assuntos em *braille* ou em relevo, as etiquetas utilizadas nos livros devem se apresentar com boa visibilidade para a correta identificação de seus dados;
- Avisos e informações impressos em fonte tamanho 16, em cor preta sobre fundo branco. O texto deve: conter apenas uma oração, estar na forma ativa e forma afirmativa, estando escrito na sequência das ações a serem realizadas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS..., 2004);
- Indicação dos símbolos internacionais de acesso às pessoas com deficiência em entradas, sanitários e equipamentos destinados á deficientes.

III. Desníveis, degraus, escadas fixas e rampas:

- Uso de fitas antiderrapantes em degraus escadas e rampas.

IV. Sanitários:

- Verificação de adaptação de banheiros em todas as bibliotecas. Quanto a esta medida, todas as bibliotecas possuem um banheiro adaptado às pessoas com deficiência.

V. Balcão de atendimento ao usuário:

- Adequação de balcões de atendimento para atender pessoas com deficiência. O balcão deve possibilitar aproximação frontal, com pelo menos 0,90m de extensão do balcão, a altura deve ser entre 0,73m e 0,90m.

VI. Computadores/ terminais de consulta/recursos tecnológicos:

- Computadores de consulta (pelo menos um) adaptados para permitir a ampliação dos textos; teclado com teclas em *braille* e em tamanho ampliado;
- Aquisição de *softwares* leitores de tela;
- Aquisição de *scanner* que possibilita a digitalização e leitura de documentos impressos, lupas eletrônicas, fones de ouvidos.

VII. Estantes:

- Aplicação, na organização do acervo, da distância mínima de 0,90m de largura entre as estantes para que seja possível a circulação de cadeirantes.

VIII. Acervo

Não basta apenas o deficiente conseguir entrar na biblioteca, mais importante que isso é desfrutar do universo informacional que ela dispõe. A acessibilidade física é o primeiro passo para o alcance da acessibilidade informacional. Para tal é necessário:

- Adaptação do acervo, com aquisição de obras em tipos ampliados e em áudio por meio de parceiras junto às instituições de apoio aos deficientes, a exemplo do Instituto Benjamin Constant, Fundação Dorina Nowill para Cegos, Senado Federal;
- Aquisição de recursos tecnológicos que possibilitem a leitura de obras não adaptadas.

IX. Site biblioteca

A página da biblioteca, assim como a de qualquer instituição, também deve ser alvo de recursos acessíveis que possibilitem a navegação de pessoas com deficiência.

Para isto, existem padrões de acessibilidades aplicáveis às páginas da *web*, inclusive há empresas que trabalham com a adaptação e criação de sites acessíveis.

- Apresentação de recurso de aumento e diminuição de fonte e modificação das cores da tela. O Sibi/Univasf está com sua página reformulada por meio de parceria com a Secretaria de Tecnologia de Informação STI/Univasf e já estão contempladas essas funcionalidades.

4 ORÇAMENTO E CRONOGRAMA

Levantamento de materiais, recursos físicos, tecnológicos e informacionais para adaptação das bibliotecas do SIBI:

Quadro 1- Levantamento de tecnologias assistivas

ITENS	ESPECIFICAÇÕES
Teclado expandido com colmeia	Instalação Plug & Play;Compatível com, no mínimo, Windows 7;Vogais, consoantes, números e sinais de pontuação em cores diferentes (alto contraste entre cor de fundo e fonte); Conexão: USB;Dimensão: 490x190x30mm, com tolerância de +- 2,5%;Peso: 650g, aproximadamente; Dimensão do cabo: +ou- 1,5m;Conteúdo da embalagem: 01 teclado;Teclas ampliadas com aumento das letras em 4 vezes em relação ao teclado normal;Teclas usinadas e pintadas em baixo relevo para evitar desgastes por uso;Padrão brasileiro – ABNT (acentuação e “ç”);Colméia de acrílico transparente e rígido, em chapa de 4 mm (quatro milímetros), com furos compatíveis com esse teclado e com acabamento sem aresta, com as pontas arredondadas. A colmeia deverá envolver todo o teclado na superfície superior e laterais e possuir calços, de modo que o acrílico não encoste nas teclas, e devesse ter o modo de encaixe, garantindo estabilidade.
Mouse com rolagem para os pés	Apresentam 4 teclas coloridas que fazem as funções de: clique, duplo clique, arrastar e botão direito, respectivamente; Apresenta 02 barras de rolagem, uma na vertical, posicionada na área central da lateral direita, que coordena o movimento do cursor para a direita e para a esquerda, e barra horizontal inferior centralizada, que coordena o movimento do cursor para cima ou para baixo; Base do mouse de metal e teclas constituídas de polímero; Barras de rolagem emborrachadas; Cabos de conexão USB, de, no mínimo, 1,5m; Dimensão da base: 7,5 cm de altura, 22,5 cm de comprimento e 25,5 cm de largura, com tolerância de +- 2,5%, na cor amarela; Dimensão dos botões: 4 X 6 cm, com tolerância de +- 2,5%, botões coloridos; Dimensão da barra de rolagem: 6,5 cm de comprimento e 3 cm de diâmetro, com tolerância de +- 2,5%, na cor preta.
Software de comunicação alternativa e aumentativa	Software com interface em Português Brasileiro, para confecção de pranchas de comunicação alternativa com o sistema de símbolos de comunicação pictórica, contendo: Mais de 4.500 símbolos de comunicação pictórica traduzidos e localizados para o Português Brasileiro; Todos os símbolos de comunicação pictórica apresentados

	em preto e branco e em cores; Ferramenta de busca de símbolos em, no mínimo, quatro idiomas: Português Brasileiro, Espanhol, Inglês e Francês; Ferramenta de busca por nome ou categoria de símbolos, com área individual de visualização do símbolo procurado e permitir a exposição simultânea de 49 miniaturas de imagens de símbolos; Possibilidade de aplicação dos símbolos no interior da célula com seu descritivo e dois idiomas diferentes; Ferramentas para construção de pranchas de comunicação com recursos para criação de células com tamanho e cor diferentes e bordas de cores e espessuras variadas e com possibilidade de arredondamento das mesmas; Recursos de desenho para edição de símbolos dentro do próprio programa; Recursos de importação de imagens; Grades pré-fabricadas para construção de pranchas de comunicação; Modelos de calendários para aplicação de símbolos, prontos para usar; Possibilidade de construção de pranchas de comunicação interligadas para serem utilizadas no computador onde a seleção de uma tecla resulta em emissão de voz gravada ou sintetizada; Sintetizador de voz feminina e masculina de alta qualidade em Português Brasileiro; Possibilidade de construção de teclados digitais com personalização de teclas (tamanho, disposição e conteúdo) com diferentes formas de acesso (direto, auto ativação e varreduras); Programação de respostas aleatórias e trocas automáticas de símbolos nas teclas; Programação de funções de teclas de abertura de programas, reprodução de arquivos de som ou vídeo; Capacidade de programação lógica com funções tipo "se... então"; Mais de 250 atividades modelos, que incluem pranchas dinâmicas de comunicação, atividades de escrita, música, livros digitais, teclados digitais, atividades educacionais; Software e manuais distribuídos em mídia Compact Disc (CD-ROM); Função de calculadora; Compatibilidade, no mínimo, com o sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional; Estojo plástico transparente, protegido e selado por filme transparente (schrink), com medidas de 190 x 135 x 15 mm, contendo 2 (dois) CD-ROM, e instruções de instalação impressas em encarte interno.
Lupa eletrônica	Equipamento constituído por uma micro-câmera aliada a um circuito eletrônico que amplia textos e imagens em computador, possui iluminação própria; Modos de visualização: no mínimo, colorido, preto e branco e alto contraste preto e branco com alternância; Versão: manual (uso similar a um mouse); Ampliação: no mínimo, 16 a 60 vezes; Bivolt - automático; Entrada para conexão USB; Drive para instalação; Assistência técnica em território brasileiro; Cabos de ligações; Acondicionamento: revestido com plástico bolha e caixa de papelão em dimensões adequadas ao tamanho do equipamento.
Kit com 6 lupas manuais	Lupa Horizontal Lupa em barra com ampliação de 2 x; 65 mm de comprimento, com tolerância de até $\pm 2,5\%$; Acondicionada em capa protetora com tecido de algodão. Lupa Manual sem iluminação acoplada Ampliação de 3 x; Dioptrias: 12; Diâmetro: no mínimo, 44 mm; Armação fixa; Acondicionada em capa protetora com tecido de algodão. Lupa de apoio Ampliação de 7 x; Dioptrias: 28; Diâmetro: no mínimo, 35mm; Armação fixa e transparente; Acondicionada em capa protetora com tecido de algodão. Lupa Manual com iluminação acoplada Ampliação de 9 x; Dioptrias: 36; Diâmetro: no mínimo,

	35mm; Acondicionada em capa protetora com tecido de algodão. Lupa Manual com iluminação acoplada Ampliação de 11 x; Dioptrias: 44; Diâmetro: no mínimo, 30mm; Armação fixa; Acondicionada em capa protetora com tecido de algodão. Lupa de apoio Ampliação de 12,5 x; Dioptrias: 50; Diâmetro: no mínimo, 30mm; Armação fixa; Acondicionada em capa protetora com tecido de algodão. Acondicionamento: o conjunto de lupas manuais deverá vir revestido com plástico bolha e acondicionado em um estojo rígido, confeccionado em polipropileno, em dimensões apropriadas.
Scanner com voz	Saída de voz natural em português brasileiro; Possuir funcionalidades em teclas chaves para controle de velocidade de leitura, soletração de palavras e repetição do texto ou partes dele (página, palavra, parágrafo); Possuir ferramentas que permitam o armazenamento de formato de áudio; Resolução: no mínimo 2400 dpi; Sensor de imagem colorido; Interface: USB 2.0; Tamanho da área de digitalização: entre 215 x 297 mm, para tamanhos de Carta e A4, no mínimo; Modo de leitura: passagem única; Bivolt, permitindo o ajuste pelo usuário; Assistência técnica em território nacional; Cabos de ligação; O equipamento deverá apresentar, no mínimo, as funcionalidades supracitadas, autonomamente, ou acoplado ao PC. Neste caso, a compatibilidade será, no mínimo, com o sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional.
Sinalização tátil de piso – alerta	Sinalização tátil de piso – alerta Descrição: placa colada no piso com dimensão de 25x25cm. Na cor contrastante com a do piso existente (a escolher). O desnível entre a superfície do piso existente e a superfície do piso implantado deve ser chanfrado e não exceder a 2mm. A textura da sinalização tátil de alerta consiste em um conjunto de relevos tronco-cônicos. A modulação do piso deve garantir a continuidade de textura e o padrão de informação. Deve atender à NBR9050. Instalação: placa colada sobreposta ao piso existente, conforme projeto a ser disponibilizado junto à ordem de fornecimento.
Sinalização tátil de piso – direcional	Descrição: placa colada no piso com dimensão de 25x25cm. Na cor contrastante com a do piso existente (a escolher). O desnível entre a superfície do piso existente e a superfície do piso implantado deve ser chanfrado e não exceder a 2mm. A textura da sinalização tátil direcional consiste em relevos lineares, regularmente dispostos A modulação do piso deve garantir a continuidade de textura e o padrão de informação. Deve atender à NBR9050. Instalação: placa colada sobreposta ao piso existente, conforme projeto a ser disponibilizado junto à ordem de fornecimento.
Placa de porta em braille	Projeto e execução de placa de sinalização visual/tátil para portas em acrílico. Cantos arredondados. Medida padrão de 30x10cm, podendo variar +/- 10cm nas duas dimensões, para se adequar ao texto necessário. Caracteres em PVC na cor preta com relevo de 1mm aplicados sobre a placa, texto correspondente em Braille com dots (conforme norma ABNT NBR 9050/04). Deve ser executado projeto em 10 dias úteis, sujeito a aprovação da Contratante, e posterior execução. Fixação: fita adesiva dupla face.
Fita antiderrapante	Aquisição e instalação de fita antiderrapante para piso liso possuindo 10 centímetros de largura. Costado: filme de poliéster Material antiderrapante: óxido de alumínio Resina para adesão: poliuretana -

	Adesivo de borracha + liner impresso. fixado nos degraus das escadas, em pedra ardósia de superfície lisa
Relógio de parede libras	Relógio com serigrafia dos números em libras - confeccionado em MDF, colorido com ponteiros móveis. Quantidade de peças: 2 (1 relógio e 1 base de 7,0 x 18,0 cm). Acondicionado em embalagem plástica encolhível.
Fones de ouvido	Fone de ouvido do tipo “full-size” e “over the ear”, cobrindo toda a orelha; 3.8.2 Cancelamento ativo de ruído, com um microfone que capta o ruído ambiente e gera as frequências inversas para o fone; 3.8.3 Controle de volume e microfone embutidos ou no cabo ou no fone; 3.8.4 Plugue de 3,5mm; 3.8.5 Cabo de 1,5m ou maior; 3.8.6 Fone de tamanho ajustável; 3.8.7 Cor predominantemente preta. 3.8.8 Modelos de exemplo Klipsch Mode M40
<u>Sistema operacional DOSVOX</u>	Sistema operacional que contém os elementos de interface com o usuário; Sistema de síntese de fala; Editor, leitor e impressor/formatador de textos; Impressor/formatador para braille; Diversos programas de uso geral para o cego, como Jogos de caráter didático e lúdico; Ampliador de telas para pessoas com visão reduzida; Programas para ajuda à educação de crianças com deficiência visual; Programas sonoros para acesso à Internet, como Correio Eletrônico, Acesso a Homepages, Telnet e FTP. Leitor simplificado de telas para Windows

Previsão para realização de atividades e implantação das medidas estabelecidas no projeto:

Quadro 2- Cronograma de atividades do projeto

ATIVIDADES
Apresentação do projeto à Cpei/Univasf
Solicitação dos materiais de acessibilidade através do Sistema Leds/Propladi/Univasf
Capacitação de funcionários e colaboradores do Sibi quanto ao atendimento a pessoas com deficiência
Aquisição dos materiais/ Implantação das medidas previstas
Treinamento de funcionários no uso de tecnologias assistivas
Inauguração e divulgação do serviço

Fonte: elaborado pelos autores

5 ANDAMENTO DO PROJETO

O projeto encontra-se em andamento já com três etapas cumpridas. O mesmo foi apresentado à Coordenação de Políticas de Educação Inclusivas para adequações as reais necessidades dos deficientes e delimitação dos materiais passíveis de aquisição pela instituição. Os materiais levantados foram incluídos nas demandas de aquisições do Sibi/Univasf para o ano de 2017 no Sistema de Levantamento de Demandas Setoriais (Leds) da universidade.

Quanto à capacitação, foi realizado o II Encontro de Colaboradores do Sistema Integrado de Bibliotecas (Sibi) de 2016, nos dias 14 e 15 de setembro, na Biblioteca Central destinado a capacitar a equipe e aperfeiçoar os conhecimentos referentes às atividades administrativas e atendimento aos usuários, a serem executadas nas Bibliotecas dos campi da Univasf. No treinamento foram ministradas as palestras: Treinamento em libras: noções e orientações básicas (Cpei/Univasf), Curso sobre humanização/sensibilização no atendimento ao público (Cpei/Univasf), desenvolvimento de equipes (SGP/Univasf). Outra iniciativa em andamento é a gravação dos vídeos em libras em parceria com Cpei e Tv Caatinga da Univasf com informações referentes ao sistema de bibliotecas e seus serviços.

Tal iniciativa demonstra, dados os recursos e capacitações necessários para intervenção no ambiente a fim de concretizar a proposta, a importância da gestão estratégica, que prevê o planejamento, a execução e o controle como fases de um processo de implementação de mudanças. Conquanto, o bibliotecário, bem como o órgão gestor da instituição e o público alvo são parceiros importantes para definição e concretização destas ações.

As ações do projeto serão contínuas, visando sempre adquirir novas tecnologias assistivas e adaptar os espaços das bibliotecas do SIBI às pessoas com deficiência.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004. 97 p. Disponível em: < <http://portal.m.j.gov.br/corde/arquivos/ABNT/NBR9050-31052004.pdf>. > Acesso em: 13 nov. 2013.

BORGES, F. S. D. **Atuação do setor braille da Biblioteca Pública Estadual do Espírito Santo no atendimento aos portadores de deficiência visual**. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Departamento de Ciências da Informação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004. Disponível em: < http://rabci.org/rabci/sites/default/files/TCC_BORGES_FernandaSamoraDias.pdf >. Acesso em: 05 maio 2016.

BRASIL. **Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. 2004. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm >. Acesso em: 07 jan. 2017.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm > Acesso em: 11 maio. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro. IBGE, 2010. Disponível em: < <http://loja.ibge.gov.br/censo-demografico-2010-caracteristicas-gerais-da-populac-o-religi-o-e-pessoas-com-deficiencia.html> >. Acesso em: 29 nov. 2013.

JOVANOVICH, Eliane M.S. O decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004 e a acessibilidade nas bibliotecas universitárias: o caso do sistema de bibliotecas da universidade estadual de Londrina. In: XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 2011, Maceió. **Anais...** Maceió: [s.n.], 2011.

LEGISLAÇÃO brasileira sobre pessoas portadoras de deficiência. 2. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2006.

PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke; FERRÉS, Sofia Pérez. **Acessibilidade**: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas. Campinas, SP: UNICAMP, 2006. Disponível em: < http://blogs.cultura.gov.br/bibliotecaviva/files/2009/05/livro_acessibilidade_bibliotecas.pdf >. Acesso em: 10 out. 2013.

SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA UNIVASF. **Regulamento de utilização e circulação do acervo e da política de desenvolvimento de acervo**. Petrolina, PE: SIBI/UNIVASF, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. **PDI** : Plano De Desenvolvimento Institucional 2009 – 2014. Petrolina, PE: UNIVASF, 2009.

SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS - SIBI**Coordenadores:**

Diretor: Bibliotecário Lucidio Lopes de Alencar - Petrolina, PE

Bibliotecária: Aidil Silva – Petrolina, PE

Bibliotecária: Ana Cleide Lúcio Pinheiro - Centro de Ciências Agrárias, Petrolina, PE

Bibliotecária: Ana Paula Lopes - São Raimundo Nonato, PI

Bibliotecário: Fabio Oliveira Lima - Petrolina, PE

Bibliotecário: Fabio Silva Santiago - Senhor do Bonfim, BA

Bibliotecária: Jaqueline Silva de Souza - Paulo Afonso, BA

Bibliotecário: Marcio Pedro Carvalho Pataro de Queiroz - Juazeiro, BA

Bibliotecário: Renato Marques Alves - Juazeiro, BA